



**Eixo: Trabalho, Questão Social e Serviço Social.**

**Sub-eixo: Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e suas repercussões no trabalho profissional da e do assistente social.**

## **TRANSFORMAÇÕES NOS PROCESSOS DE TRABALHO E REPERCUSSÕES PARA AS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL**

**SOLANGE DOS SANTOS SILVA<sup>1</sup>**

**Resumo:** O presente trabalho apresenta o projeto de pesquisa que tem como objetivo pesquisar como as transformações do mundo do trabalho se materializam e repercutem para as configurações do trabalho do/a assistente social e condições laborais, com vistas a contribuir com elementos para análise e reflexão sobre o trabalho profissional, no atual contexto da divisão social e técnica do trabalho. Com aporte no materialismo histórico dialético, a pesquisa utiliza-se de metodologia do tipo exploratória e técnica bibliográfica para o processo investigativo e análise de conteúdo.

**Palavras-chave:** processos de trabalho; serviço social; trabalho do/a assistente social.

**Abstract:** The present work presents the research project that aims to investigate how the transformations of the world of work materialize and repercussions for the work settings of the social worker and working conditions with a view to contributing elements for analysis and reflection on professional work, in the current context of social and technical division of labor. With contribution in dialectical historical materialism the research uses exploratory-type methodology and bibliographical technique for the investigative process and content analysis.

**Key-words:** work processes; social service; social worker's work

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa, cujo objeto abrange o estudo das transformações no mundo do trabalho e o trabalho profissional, na contemporaneidade. O objetivo principal é pesquisar como as transformações dos processos de trabalho se materializam e repercutem para as configurações do trabalho do/a Assistente Social e condições laborais, com vistas a contribuir

---

<sup>1</sup> Professor de Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: <solange.br@gmail.com>

com elementos para análise e reflexão sobre o trabalho da categoria, no atual contexto da divisão social e técnica do trabalho.

Os objetivos específicos compreendem: estudar como a produção textual vem apresentando as transformações dos processos de trabalho, na sociedade contemporânea; pesquisar e refletir como as alterações e mudanças se expressam e contribuem para caracterizar os processos de trabalho que se conformam como espaço de inserção profissional de assistente sociais; identificar e analisar fatores que vem incidindo sobre as condições e relações de trabalho, da categoria profissional; desvendar como se configuram os desafios e possibilidades para o trabalho profissional, diante das mudanças.

A apresentação do projeto parte das premissas do caráter processual de produzir conhecimentos e da perspectiva de socializar a proposta desde sua elaboração, de modo que suscita aprimorar as problematizações sobre o tema, que não é aleatório às inquietações oriundas na trajetória profissional da autora e que instiga continuidade de investigações e qualificação dos estudos e da investigação.

Considerando as características requisitadas para as publicações neste evento, a propósito, o trabalho apresenta a proposta de pesquisa, destacando o problema de estudo, a partir do qual discorre alguns aspectos de revisão teórica que o fundamenta e os principais aspectos metodológicos da investigação, na fase inicial de execução.

## **2. O PROBLEMA E RELEVANCIA DA PESQUISA**

A temática da pesquisa situa-se no âmbito das ciências sociais aplicadas, especificamente na área de conhecimento do Serviço Social e subárea de Serviço Social aplicado, uma vez que trata o objeto de investigação sob a perspectiva dos processos de trabalho e trabalho profissional do/a assistente social. O aporte teórico metodológico considera o Serviço Social como *trabalho*, norteada pela perspectiva de apreensão e análise da profissão como uma especialização inscrita na divisão social e técnica do trabalho

coletivo, exercida por um contingente predominantemente feminino e, portanto, suscetível às mudanças históricas que alteram tanto a divisão social, quanto a divisão técnica do trabalho, no interior das estruturas produtivas e de serviços.

O problema em questão na pesquisa é *como as transformações dos processos de trabalho se materializam e repercutem para as configurações do trabalho do/a Assistente Social e condições laborais, no atual contexto da divisão social e técnica do trabalho?* As questões que norteiam o estudo, especificamente suscitam: 1) como a produção textual vem apresentando as transformações dos processos de trabalho, na sociedade contemporânea? 2) como as alterações e mudanças se expressam e contribuem para caracterizar os processos de trabalho que se conformam como espaço de inserção profissional de assistentes sociais? 3) quais fatores vem incidindo sobre as condições e relações de trabalho, da categoria profissional? 4) como se configuram os desafios e possibilidades para o trabalho profissional, diante das mudanças?

Estudos e pesquisas sobre o mundo do trabalho nas condições do capitalismo global, mostram que, nas últimas décadas vem ocorrendo profundas transformações que repercutem em mudanças no processo de trabalho, alteram as profissões e a forma de se realizar como ocupação no mercado de trabalho e, também impactam nas condições e relações de trabalho a que se dispõem. Cabe salientar que o *processo de trabalho* capitalista constitui-se do próprio trabalho (uma atividade orientada a um fim), do objeto de trabalho (a matéria que se aplica o trabalho) e o instrumental de trabalho (os meios) e, na medida em que o processo de trabalho se desenvolve tende a exigir meios mais elaborados.

As transformações do mundo do trabalho refletem as imposições do modo de produção capitalista e as exigências de expansão do Capital, por meio do trabalho livre. Nesse sentido, com base na teoria crítica, Gorz (2003) também analisa que o trabalho, no sentido contemporâneo do termo, difere das atividades realizadas para auto - reprodução. Elas são realizadas na esfera pública (política) solicitada e definidas e remunerada por outros e, se definem como relações de assalariamento, numa “sociedade de trabalhadores”.

O trabalho na produção capitalista, em sua organização e hierarquia, ocorre na esfera pública (como profissões) e não na comunidade natural (esfera privada familiar) determinada pelas necessidades de subsistência e reprodução. Nesse sentido, o trabalho confere uma “identidade social” sob égide da racionalidade econômica e finalidades que consignam domínio, exploração e lucro (GORZ, 2003) e a diversidade das capacidades humanas, que se apresentam no mercado de trabalho, constitui mais o efeito do que a causa da divisão do trabalho, isto é, da troca.

Neste contexto, as transformações que atravessam os projetos societários editam o “trabalho”, nas características que se vive, como uma invenção da modernidade. É no mundo do trabalho que ocorrem as mutações internas da divisão do trabalho, onde se leva em conta a distinção entre o trabalho e seus interesses e onde se instauram as contradições sobre as quais os indivíduos tem de investir em força de trabalho.

A divisão do trabalho é, segundo Marx (2011), uma das principais forças históricas que se expressa no seio da classe dominante como divisão do trabalho espiritual e material. A classe dominante dispõe dos meios de produção (material e espiritual) o que faz com que sejam a ela submetidos todos aqueles que não dispõem de meios de produção.

No contexto moderno das transformações societárias a organização do trabalho ganha centralidade e as relações produtivas demarcam heterogêneas e contraditórias experiências no marco da divisão social do trabalho, onde desenvolvem-se as subdivisões entre os indivíduos e as posições particulares, condicionadas ao modo pelo qual se exerce o trabalho. A reestruturação produtiva combinada ao ajuste neoliberal, implica em ajustes, desregulamentação de direitos e condicionando precarização das condições de trabalho.

A divisão social do trabalho é onde se estabelecem contradições entre as relações sociais com as forças produtivas. A divisão do trabalho conforma uma expressão das mudanças estruturais e conjunturais do modo de produção capitalista e os impactos sobre o processo de trabalho, que na sua gênese se constitui do próprio trabalho e meios para efetivá-lo. Constitui o fundamento de

toda a produção da mercadoria e vai desde a *separação das profissões* até a divisão que os trabalhadores dividem entre a elaboração de um produto (MARX, 2011).

Portanto, na condição de uma especialização do trabalho, legitimada na divisão social e técnica do trabalho, a profissão de assistente social se dispõe a esses fatores desde suas possibilidades de inserção em diferentes espaços sócio ocupacionais de esferas públicas ou privadas e que, por consequência, representam mudanças na vida social de seus trabalhadores/as.

De acordo com Iamamoto (2009, p.19) “os espaços ocupacionais do/a assistente social têm lugar no Estado, em empresas privadas capitalistas, em organizações da sociedade civil sem fins lucrativos e na assessoria a organizações e movimentos sociais”. Nesse sentido, afirma-se que as condições que circunscrevem o trabalho do assistente social expressam a dinâmica das relações sociais vigentes na sociedade.

A mundialização do capital tem profundas repercussões na orbita das políticas públicas [...] ela também redimensiona as requisições dirigidas aos assistentes sociais, as bases materiais e organizacionais de suas atividades, e as condições e relações de trabalho por meio das quais se realiza o consumo dessa força de trabalho especializada (IAMAMOTO, 2009, p.26).

Investigar essas mudanças e impactos para a profissão, acompanha o processo de transformações das relações fundadas na lógica da produção e reprodução das relações capitalistas. Segundo Iamamoto (2008) o significado social do Serviço Social é intrínseco às particulares condições e relações sociais em que se materializa nos diferentes espaços de trabalho, uma vez que a tensão acirra-se na contradição entre o projeto profissional, que afirma o assistente social como sujeito capaz de realizar projeções e buscar implementá-las na vida social e a sua condição de trabalhador, cujas ações são submetidas ao poder dos empregadores e determinadas por condições externas aos indivíduos singulares. Atividades estas que não realizam-se sem tensões, dadas as condições de submissão ao estatuto assalariado, às demandas dos sujeitos e a relativa autonomia para a realização do trabalho.

As reconfigurações instauram processos sociais contraditórios e disputas ideológicas e ético-políticas que conduzem repercussões objetivas e subjetivas à classe trabalhadora e os valores constitutivos dos projetos profissionais. O projeto ético-político da profissão, expressa o compromisso com princípios fundamentais de defesa da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes, defesa intransigente dos direitos humanos e do aprofundamento da democracia, etc. Nesse sentido, a natureza desse compromisso se confronta com os princípios norteadores da ordem social capitalista, nos diversos espaços institucionais e processos de trabalho em que se inserem.

Os desafios permeiam os diferentes processos de trabalho em que se inserem os profissionais e Iamamoto (2008, p.233) considera que “o maior deles é tornar esse projeto um guia efetivo para o exercício profissional e consolidá-lo por meio de uma implementação efetiva”. O significado social dessa profissão na sociedade capitalista o legitima como especialização do trabalho e, se torna partícipe e sujeito aos elementos próprios dessa condição, suscetível às repercussões dos efeitos da ofensiva do capital e, como consequência, repercussões nos valores e ideais da classe trabalhadora e da vida dos trabalhadores/as.

O significado social da profissão, historicamente vinculado ao tratamento da questão social, é impactado por algumas questões que reproduzem na ação profissional a mesma tensão contida nas demandas que lhe são feitas. Isso significa reconhecer a existência de alterações na formação do mercado, na requalificação profissional, no domínio operativo de um conjunto de procedimentos que no momento consolidam processos que faziam parte das metas profissionais dos anos 80. A esses juntam-se a questão da direção social da prática do seu conteúdo e dos meios objetivos para sua materialização (ABBES, 1996, p. 162).

Nessa perspectiva, é importante considerar que o quadro sócio-histórico atravessa e conforma o cotidiano do/a exercício profissional do assistente social, afetando suas condições e relações de trabalho e portanto, como um/a trabalhador/a especializado/a sofre igualmente estas repercussões (IAMAMOTO, 2004).

Conforme análise de Antunes (2006) as mudanças do mundo do trabalho denominam-se como um processo de subproletarização intensificada ou precarização de trabalhos decorrentes da flexibilização ou terceirização do trabalho, que também incorpora o trabalho feminino e altera a forma de ser da classe trabalhadora, tornando-a mais heterogênea, fragmentada e complexificada.

Logo, nessa perspectiva, a reestruturação dos processos de trabalho e das determinações particulares na constituição do mundo do trabalho atual, como por exemplo as condições e relações flexíveis e instáveis no universo das ocupações, contribuem para o processo de precarização objetiva e subjetiva do trabalho com repercussões para essa profissão. E, segundo Alves (2013) não se limita à precarização da força de trabalho como mercadoria e consumo, mas também, precarização no sentido de (des)constituição do ser genérico do homem.

A divisão do trabalho é, segundo Marx (2011), uma das principais forças históricas que se expressa no seio da classe dominante como divisão do trabalho espiritual e material. A classe dominante dispõe dos meios de produção (material e espiritual) o que faz com que sejam a ela submetidos todos aqueles que não dispõem de meios de produção. Todavia, as transformações do mundo do trabalho refletem as imposições do modo de produção capitalista e as exigências de expansão do Capital, por meio do trabalho livre.

É no mundo do trabalho que ocorrem as mutações internas da divisão do trabalho, onde se leva em conta a distinção entre o trabalho e seus interesses e onde se instauram as contradições sobre as quais os indivíduos tem de investir em força de trabalho.

A racionalização do trabalho na perspectiva do modo de produção capitalista, altera os processos de trabalho e busca constituir um novo perfil da força de trabalho no estatuto assalariado público ou privado e novas alternativas ao empreendedorismo e a extensão da prestação de serviços. Por *força de trabalho*, incorpora-se a definição marxiana, que compreende a

*capacidade de trabalho*, que pode ser trocada na relação assalariada (mercadoria).

No contexto moderno das transformações societárias a organização do trabalho ganha centralidade e as relações produtivas demarcam heterogêneas e contraditórias experiências no marco da divisão social do trabalho, onde desenvolvem-se as subdivisões entre os indivíduos e as posições particulares, condicionadas ao modo pelo qual se exerce o trabalho. A reestruturação produtiva combinada ao ajuste neoliberal, implica em ajustes, desregulamentação de direitos e condicionando precarização das condições de trabalho.

Neste cenário, ocorrem profundas mudanças nos processos sociais e para os trabalhadores que vendem sua força de trabalho, aqui entendida na acepção marxiana como “conjunto das faculdades físicas e mentais existentes no corpo e na personalidade viva de um ser humano, as quais ele põe em ação toda vez que produz valores de uso de qualquer espécie” (MARX, 2011, p. 197).

Com a expansão do capitalismo, a emergente acumulação flexível determina variáveis de flexibilização, redução do poder dos trabalhadores e reacentua as vulnerabilidades de grupos desprivilegiados, como mulheres, jovens, negros e minorias (HARVEY, 2008). Ao analisar a transição para a acumulação flexível Harvey (2008, p. 146) destaca que esta é marcada por uma revolução no papel das mulheres no mercado e nos processos de trabalho, com destaque para a inserção na indústria e acompanha a expansão do setor de serviços que explora o trabalho feminino em condições vulneráveis, dada a forma organizacional e técnica apropriada a divisão do trabalho – especializada e de adaptabilidade para as necessidades do trabalho.

Para Hobsbawm (1995) no século XX o trabalho em ocupações terciárias, profissões assistenciais, em serviços e, sobretudo funções nos serviços públicos e sociais se expandiram como tendência. Assim, a divisão sexual do trabalho assume formas conjunturais e históricas, ora conservando tradições que ordenam tarefas masculinas e tarefas femininas, ora criando modalidades da divisão das tarefas.



Nesse sentido, o Serviço Social emana o rol de profissões na divisão social do trabalho e a sua historicidade legitima a conexão com as transformações societárias, desde sua gênese. Conforme Iamamoto (2008) no Brasil o processo de institucionalização como profissão está vinculado ao crescimento das instituições de prestação de serviços sociais e assistenciais, geridas e subsidiadas pelo Estado e a expansão do mercado de trabalho viabilizada como medida de enfrentamento à questão social, pela via das políticas sociais.

A predominância das mulheres no mercado de trabalho reproduz o traço histórico marcante da feminização da profissão ou, como refere Iamamoto (2004, p.104) “selo da identidade desse profissional” e indissociável estereótipos socialmente construídos sobre a visão mais tradicional e conservadora de sua inserção na sociedade. Para Nogueira (2004; 2010) as mulheres se movimentam na intersecção com a reprodução na conformação capitalista e em condições de crescente desvalorização desse trabalho que caracteriza a divisão sexual do trabalho.

Desde a década de 1980 do século XX, adensa-se um processo que impulsiona pensar o perfil profissional para as demandas que se complexificam no processo de trabalho e para o desafio de criar mediações para o desempenho articulado entre as dimensões ética e política da fundamentação crítica que orienta o projeto profissional. A propósito da característica da categoria, faz-se importante destacar que tornou-se uma ocupação com indicadores históricos que revelam diferenças consideráveis de gênero no mundo do trabalho. Exemplo disso é a pesquisa nacional<sup>2</sup> apresentada pelo CFESS (2005) mostrando que apenas 3% do contingente pesquisado se identificaram como sexo masculino.

O regime de acumulação flexível (HARVEY, 2008) que determina alterações na organização dos processos de trabalho, também impacta para as configurações do trabalho do do/a assistente social e na vida social, pois,

---

<sup>2</sup> A pesquisa intitulada “Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional” teve coordenação geral do CFESS e foi resultado de convênio entre o CFESS e Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (CFESS, 2005, p.14).

modifica os conteúdos do trabalho, combinado à intensificação e redução do contingente de trabalhadores.

Portanto, essa proposta de estudo torna-se profícua pela perspectiva de dar visibilidade a elementos acerca da relação entre transformações que contribuem para caracterizar os processos de trabalho em que se inserem os profissionais e identificar fatores que vem repercutindo sobre as condições laborais da categoria e configurações do trabalho, notada a própria condição de pertencer a classe trabalhadora e dispor de sua força de trabalho.

Considerando os desafios da profissão, essas transformações concernem um problema analítico central que reside na necessária compreensão do significado das particularidades da profissão no mundo do trabalho. É salutar referir que os desafios dos profissionais inscrevem-se no aprofundamento das expressões da *questão social*, na ordem da sociedade capitalista e agudizam as contradições do trabalho, desenvolvido majoritariamente por mulheres, na divisão sócio técnica do trabalho.

A questão social é indissociável da sociabilidade capitalista e envolve uma arena de lutas políticas e culturais contra as desigualdades socialmente produzidas. Suas expressões condensam múltiplas desigualdades mediadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais, relações com o meio ambiente e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização (IAMAMOTO, 2009, p.27).

Nessa perspectiva de análise, a mesma autora sinaliza que é na tensão entre produção da desigualdade, da rebeldia e do conformismo que trabalham os assistentes sociais, em um terreno movido por interesses sociais distintos que tecem a vida em sociedade. Logo, investigar e desvendar as transformações do trabalho e como incidem e conformam o cotidiano profissional, torna-se desafio permanente para a área de conhecimento do Serviço Social.

A valorização da temática não é aleatória às redefinições do Serviço Social, frente as mudanças e, na contracorrente de um projeto societária inspirado na premissa do neoliberalismo, que prima pela restrição das conquistas democráticas. Esse estudo possui relevância em diferentes

perspectivas: vincula-se ao compromisso com o projeto de formação profissional que requer análises das manifestações sócio históricas que desafiam o trabalho profissional; tem relevância para reflexões sobre a inserção em estágios curriculares, em distintos espaços sócio ocupacionais, onde se materializam requisições de acordo com a realidade dos processos de trabalho; pelo compromisso ético e político com a qualidade dos serviços prestados à população e defesa dos princípios que estabelece o Código de Ética profissional; pela relevância da produção científica no âmbito do Serviço Social.

Nesse sentido, entre os desafios da profissão, destacara Iamamoto (2008) que atribuir uma atenção específica ao trabalho profissional cotidiano, é uma exigência que se impõe e é requisitada pela categoria. Portanto, apresentou-se alguns elementos da literatura de vertente teórico crítica que embasa o problema e, no item a seguir, apresenta-se a proposta metodológica para a investigação que está em curso.

### **3. OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO**

Na área das ciências sociais, as teorias renomeiam a indissociável relação de metodologia e produção de conhecimento, pois, de acordo com Minayo (1992, p.22) a metodologia “faz parte intrínseca da visão social de mundo veiculada na teoria” e “é o caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade”.

Considera-se que a dinâmica metodológica compreende um processo sistemático e articulado, permeado de fundamentos epistemológicos que identificam o tipo de pesquisa, facilitam a abordagem de quem pesquisa e pressupõe uma opção orientada à finalidade de validação científica da pesquisa traduzindo-se na revisão, produção e aprofundamento de saberes na respectiva área em que se realiza.

A perspectiva teórica dessa investigação busca afirmação no materialismo histórico dialético, enquanto teoria e método de produção de

conhecimento e, que, historicamente, vem sendo matriz para a leitura da sociedade, orienta a *direção social* do trabalho profissional e tem a preocupação de abstrair e organizar elementos que possibilitem apreender o objeto de estudo, buscando explicá-lo no movimento dialético da realidade.

Logo, em se tratando da área do Serviço Social, a escolha metodológica se vincula ao pensamento social da profissão que se consolida no Projeto ético-político da profissão e seus elementos constitutivos que legitimam materialidade: a conjugação da Lei de Regulamentação da Profissão, Código de ética Profissional do Assistente Social, ambos de 1993 e a proposta de Diretrizes para o Curso de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Serviço Social (ABESS) de 1996 que redimensionam substancialmente a direção social da profissão, desde este contexto sócio histórico.

Assim, busca-se a compreensão das transformações dos processos de trabalho em suas múltiplas determinações, especialmente no que compreende às repercussões que contribuem para as configurações do trabalho do/a assistente social no atual contexto da divisão social e técnica do trabalho.

Por tratar-se de uma profissão impregnada de significados históricos que são latentes e impulsionam o desenvolvimento do projeto profissional na sociedade, tornam-se coadjuvantes as discussões implicadas na dimensão teórica e prática e os embates acerca da sistematização e produção de conhecimentos na área. A presente pesquisa, no entanto, é de *natureza qualitativa* e tem como perspectiva de análise os significados que se expressam imbricados aos processos e fenômenos, nas correlações entre o ser social, e na dinâmica do que não pode ser reduzido à quantificação.

Assim, nesta pesquisa interessa abstrair os aspectos qualitativos da realidade, embora não desqualifique a complementaridade de dados quantitativos emergentes, pois, de acordo com Lefebvre (1991) todo ser é um devir, apresenta qualidade e quantidade que não pode ser separado do universo.

A técnica de pesquisa é do tipo bibliográfica e os próprios objetivos estabelecem os limites para o estudo. Marconi e Lakatos (2012) definem que e

esse tipo de pesquisa abrange a bibliografia tornada pública em relação ao tema de estudo e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto e propicia exame de um tema sob novo enfoque o abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

A amostragem é não probabilista intencional, que possibilita estabelecer interesses a determinados elementos com propriedades sobre o problema de estudo (MARCONI e LAKATOS, 2012). Pretende-se acesso a fontes secundárias, em obras da literatura especializada e publicações avulsas em anais, periódicos e revistas da área que contribuem com estudos constantes dos textos. Prioritariamente, destaca-se: *a) Revista Serviço social e Sociedade*, publicadas a partir do ano 2000. Sob o critério da relevância da produção científica que a revista incorpora nessa área do conhecimento; *b) Publicações do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (anais)* a partir do ano de 2000. Sob reconhecimento de maior congresso da categoria profissional e que reúne publicações com acúmulo de estudos e pesquisas do pensamento contemporâneo da profissão. *As fases da pesquisa compreende a identificação*, que orienta o reconhecimento do assunto pertinente ao tema, a *localização* a fim de obter as informações, a *compilação e registros* em redação.

Nessa perspectiva, a metodologia norteia um processo sistemático de seleção, revisão bibliográfica de estudos produzidos sobre “transformações dos processos de trabalho, no mundo do trabalho” e repercussões para a classe trabalhadora e, aqueles que, especialmente na última década, assumem correlações às “configurações do trabalho do/a Assistente Social” e “condições laborais” no atual contexto da divisão social e técnica do trabalho, com interesse em analisar categorias emergentes e desafios implicados ao trabalho, realizado majoritariamente por mulheres que caracteriza e repercute a feminização do trabalho.

Para a análise das informações e dados se propõe ao uso da técnica de análise de conteúdo, expressão mais comumente usada para uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 1992). Esta técnica compreende essencialmente três

fases, compostas pela pré-análise, a exploração do material e o tratamento das informações (BARDIN, 2009). Considerando a natureza da abordagem (qualitativa) faz-se pertinente a realização de leitura, releituras e leituras alternadas dos dados coletados, no intuito de sucessivas aproximações ao geral e ao particular das informações.

O projeto de pesquisa obteve aprovação na Comissão de Pesquisa da Unidade de Ensino e resguarda os cuidados éticos em seus diversos momentos de execução, bem como os princípios éticos do Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. A socialização e publicização de resultados é premissa no próprio objetivo do estudo, pois visa contribuir com elementos para análise e reflexões sobre o trabalho da categoria no atual contexto, seja na comunidade acadêmica e categoria profissional, assim como e embasar novas propostas de estudos e pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ABBES. Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional. **Cadernos ABBES**, SP: Cortez, n. 7, 1996

ALVES, Giovanni. **Dimensões da Precarização do Trabalho. Ensaio de sociologia do trabalho**. Bauru, Canal 6, 2013

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. SP: Boitempo, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

CFESS (org.). Conselho Federal de Serviço Social. **Assistentes Sociais no Brasil**: elementos para o estudo do perfil profissional. CFESS, 2005.

GORZ, André. **Metamorfoses do trabalho**. Tradução de Ana Mantoia. SP: Annablume, 2003

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 17. ed. SP: Edições Loyola, 2008.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914 – 1991**. Tradução Marcos Santarrita; SP: Companhia das Letras, 1995.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade – Trabalho e formação Profissional**. 7. ed. SP: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de Capital Fetiche. Capital Financeiro, Trabalho e Questão Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. O Serviço Social na cena contemporânea. In: SERVIÇO Social: direitos e competências profissionais. CFESS/ABEPSS, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **A Vida Cotidiana no Mundo Moderno**. Série Temas. Trad. Alcides João de Barros. SP: Ática, 1991.

MARX, Karl. **O Capital. Crítica da Economia política**. Volume I. Tomo I. RJ: Tradução: Reginaldo Sant'Anna. Civilização Brasileira, 2011.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. SP: Atlas, 2012.

MINAYO, Maria C. S. **O Desafio do Conhecimento – Pesquisa qualitativa em Saúde**. SP: Hucitec/Abrasco, 1992.

NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. A feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização. In: ANTUNES, Ricardo; SILVA, Maria A. Moraes. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

\_\_\_\_\_. As relações sociais de gênero no trabalho e na reprodução. **Revista eletrônica Aurora**, ano 4, n. 6, 2010. Disponível em <http://www.marília.unesp.br>. Acesso em julho de 2014.

SILVA, Solange dos Santos Silva. **Transformações nos processos de trabalho e configurações do trabalho do Serviço Social**: contribuições a partir da Região Noroeste do Rio Grande do Sul/Brasil. Tese de Doutorado. Porto Alegre. PUCRS, 2014.